

O banco que
faz crescer
o meu negócio.

BTM - BANCO COMERCIAL - www.btm.co.mz

Correio da manhã

Ano XIX • Nº 4920 • 03/10/2016 • Editor: Refinaldo Chilengue
redacao@correiodamanhamoz.com / editor@correiodamanhamoz.com
www.correiodamanhamoz.com



BTM - BANCO COMERCIAL - www.btm.co.mz

ANUNCIE AQUI

+258 84 1404040

+258 2 1305326

BANDEIRA DE MOÇAMBIQUE EMBARAÇO NA ITÁLIA

Alguns políticos de Moçambique têm preferências inusitadas no que à escolha de símbolos tange. Os mais influentes no partido Frelimo, que governa a chamada Pérola do Índico desde que se tornou independente há mais de 41 anos são fascinados por armas, levando alguns analistas a considerar que tal reflecte uma suposta natureza "belicista" da organização. Os da Renamo, organização que aparenta desconforto fora das matas, elegeu a perdiz como seu brasão, fazendo com que neste se encontre argumento para a alegada "selvajaria" desta organização.

PÁG 2



NEGÓCIOS

Banco MOZA intervencionado pelo Banco de Moçambique

PÁG 3

NEGÓCIOS

Realizada VI Feira Moçambicana de Engenharia

PÁG 4

INTERNACIONAL

Moyo forte candidato à sucessão de Mugabe

PÁG 5

OPINIÃO

Sérgio Vieira é superior a isto!
- Adelino Buque

PÁG 7

Mais motivos para celebrar
com Bacela todos os dias

Activa já *111#

Vodacom
Tudobom pra ti



Termos e condições aplicáveis.

INUSITADAS ESCOLHAS DE SÍMBOLOS

ATÉ CRIANÇAS OLHAVAM ESTUPEFACTAS PARA NÓS” COMO QUE SE INDAGANDO “QUE BANDEIRA. PORQUÊ UMA ARMA COMO SÍMBOLO DE UM POVO OU PAÍS?”, CONTOU ANA CHEMO



Alguns políticos de Moçambique têm preferências inusitadas no que à escolha de símbolos tange. Os mais infelizes no partido Frelimo, que governa a chamada *Pérola do Índico* desde que se tornou independente há mais de 41 anos são fascinados por armas, levando alguns analistas a considerar que tal reflecte uma suposta natureza “*belicista*” da organização. Os da Renamo, organização que aparenta desconforto fora das matas, elegeu a perdidiz como seu brasão, fazendo com que neste se encontre argumento para a alegada “*selvajaria*” desta organização.

Uns dizem que jamais Moçambique estará em paz efectiva e permanente enquanto permanecer a espingarda de assalto de fabrico soviético AK-47 (*Kalashnikov*) como símbolo nacional, tese reforçada com a de que enquanto a bandeira da Renamo possuir perdidiz não teremos a liderança deste partido fora das matas porque a natureza daquela ave é de preferir suicídio, mesmo com todas as “*mor-*

domias”, mas estando fora do seu *habitat* (a selva).

Que o digam alguns moçambicanos que, em finais de Setembro, estiveram em Torino, Itália, no âmbito da *Feira do Terra Madre Salone del Gusto*.

Um aparentemente inocente e ingénio empunhar da bandeira tornou-se um exercício penoso como o de carregar a cruz na via sacra. O caso não era para menos. É que na noite de 23 de Setembro, em Torino, na Itália, a delegação moçambicana saiu completamente envergonhada de um desfile, por exibir uma bandeira nacional, com uma AKM como um dos seus símbolos.

O desfile consistiu numa caminhada de cerca de dois quilómetros, em quatro horas, e o escopo principal da *Feira do Terra Madre Salone del Gusto*, que decorreu por quatro dias, era reforçar a luta pela defesa da terra e da biodiversidade no mundo.

Participaram na referida passeata cerca de sete mil delegados em representacao de 147 países de todos os continentes e Moçambique

se destacou por ter sido o único país cujos delegados empunhavam uma bandeira com um brasão bélico, o que despertou a curiosidade e até alguma chacota de muitos dos presentes.

Américo Mavale, o moçambicano que tinha a missão de brandir bem alto o mastro disse ao *Correio da manhã* em Torino que até certo momento não aguentou com “os olhares estupefactos centenas de pessoas”.

“Senti-me muito mal”, confessou, acrescentando que o evento estava virado para a promoção da produção agrícola sustentável e que “a arma não encaixava, de forma alguma, no processo”.

“Até crianças olhavam estupefactas para nós” como que se indagando “que bandeira. Porquê uma arma como símbolo de um povo ou país?”, contou **Ana Chemo**, membro da delegação moçambicano, respirando um ar de alívio depois de passar por uma situação embaraçosa em que qualquer explicação não era suficiente para abafar as críticas de quem ousou interpelar os

lementos da comitiva moçambicana.

Enquanto uns se limitavam a apontar escandalizadas para a bandeira de Moçambique, uns se aproximavam para alguns dos integrantes da caravana moçambicana na passeata para saber das motivações para o uso da arma como representação do meu emblemático símbolo de um país.

A *Feira da Terra Madre Salone del Gusto* decorreu rodeada de um impressionante aparato de segurança, incluindo agentes das mais variadas especialidades da polícia.

Sintomaticamente, todos integrantes do aparato securitário não evidenciavam porte de armamento, mesma se sabendo que dissimuladamente podiam estar armados, sendo, desta forma, Moçambique, através da sua bandeira nacional, que de forma espampanante exibiu uma arma: no mínimo, escandaloso.

“É vergonhoso”, dizia **Américo Mavale**, apelando à classe política moçambicana para rever esta situação.

Os manifestantes empunhavam dísticos com diversos *slogans*, dentre os quais “*Amando a terra*”, “*Terra Madre: Bom, limpo e justo*”, “*Querer bem à terra*”, “*Eles são gigantes, nós somos multidões*”.

No fim da caminhada houve uma troca de produtos agrícolas entre os representantes dos diversos países participantes na feira de Torino, que foi a primeira capital da Itália.

ALEXANDRE PEDRO CHIURE, ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ